



SÉRIE FAMILIA MACKENZIE 03 – RILEY

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo



Riley MacKenzie é um dos principais especialistas do mundo em artefatos egípcios. Mas quando Maggie Lawrence entra em sua vida com um artefato roubado inestimável e bandidos em seu encalço, ele não tem escolha a não ser levá-la para a segurança em Surrender, Montana.

Maggie Lawrence dá uma olhada em Riley MacKenzie e vê tudo o que sempre desejou e sempre evitou quando se trata de homens: Aventura. E sabe que é só uma questão de tempo antes que seja vítima de sua sedução, especialmente porque está presa com ele durante uma das piores tempestades de neve que Montana tem visto nos últimos anos. Mas quando o inimigo os encontra, Maggie é confrontada com um passado que poderia destruir o seu amor por Riley para sempre.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Por que eu nunca tive professores como este quando eu estava na faculdade? Um pouco de mistério, alguma educação sobre o Egito Antigo e uma mente pervertida soprando sexo. Você não pode errar com este livro. Personagens maravilhosos e grande história combinada com sexo incrível. Senhoras... temos um outro vencedor da Sra. Hart. Uma adição maravilhosa para a série já incrível McKenzie. Acho que a autora pegou o jeito nesse. kkkkk

ANGÉLLICA

Testosterona pura!

Ainda acho que é a água da cidade, definitivamente. Eles não perdem tempo, no melhor estilo 'a vida é curta'.

Riley é um dos candidatos ao troféu 'A Flor da Pele', Caracas, preparem-se para pagar calcinhas... esse foi quentíssimo. Todo moço comportado na sociedade e um cafajeste bom entre quatro paredes, ousado.



CAPÍTULO UM

Riley MacKenzie envolveu o cachecol em volta do pescoço, caiu em luvas de couro grossas, encolheu em seu casaco de lã pesada e puxou o gorro de lã velho – alinhado lá em baixo, sobre as orelhas. Ele pegou sua mochila de couro desgastada, ignorando a pilha de livros que deslizou para fora da cadeira e no chão, e não poupou uma segunda olhada em seu excessivamente apertado escritório desorganizado. Na verdade, fechou a porta atrás dele e trancou-a com o que poderia ser interpretado como alegria.

A escola foi para fora nas férias de inverno. Finais haviam sido tomadas. Grades tinham sido dadas. E ele era um homem livre até janeiro. Bem, quase livre. Ainda tinha uma coisa a fazer, antes que pudesse ir para casa em *Surrender, Montana* e passar as férias com sua família.

Ele não tinha ideia de por que concordou em se encontrar com Margaret Lawrence, além do fato de que estava simplesmente curioso. Não sobre a mulher. Ela lhe disse em seu e-mail que era a diretora da Biblioteca de Antiguidades em *Washington*, que em sua opinião significava que não era nada mais do que uma babá muito bem paga, para relíquias empoeiradas.

Ele percebeu pelo tom sóbrio e direto de seu e-mail que ela era provavelmente uma relíquia por si mesma. Linhas profundas seriam esculpidas no rosto de perpétua carranca que ela provavelmente usava, para afastar aqueles que permaneceram em seus salões muito tempo. Mas a velha Mags não lhe diz respeito, no mínimo. O que ela tinha em sua posse sim.

Tinha estado retendo muita informação em seus diferentes e-mails a dizer-lhe que o seu colega, Dr. Jonathan Scott, havia recomendado Riley para ela. Desde que Riley foi considerado um especialista em artefatos egípcios e era amigo de Jon Scott, ele só poderia supor que ela queria que identificasse algo para ela.



Seu e-mail tinha dito que era urgente, e os arrepios de emoção que corriam para cima e para baixo em sua coluna, lhe disse que tinha algo que ia ser muito interessante dentro. Foi a mesma sensação que teve pouco antes de descobrir um tesouro inestimável durante uma escavação.

O vento frio de Montana bateu contra seu rosto quando ele deixou o prédio de Arqueologia da Faculdade Declan e se dirigiu para o estacionamento da faculdade. O cheiro de neve era pesado no ar, e esperava que pudesse satisfazer a curiosidade da Sra. Lawrence e chegar em casa antes de começar. A última coisa que ele queria era ser preso em uma nevasca.

Já estava escuro como breu lá fora, apesar de ter sido apenas seis horas da noite. Sem estrelas piscando no céu e a lua era apenas um brilho nebuloso por trás das nuvens grossas de neve. Riley abriu seu empoeirado 4x4 e deslizou, atirando sua mochila na parte de trás. O motor tossiu e cuspiu, então aqueceu, e ele virou o som até os dentes tremendo de volume, na esperança de que fosse ficar com a mente longe do frio.

Margaret tinha concordado em vir a ele. Ela parecia desesperada atrás de sua tentativa de escrita, que teria feito uma pessoa normal hesitar, antes de ir para uma reunião, mas a sua curiosidade e excitação substituiu suas advertências internas. Não que jogar a precaução ao vento era algo de novo para ele. Dos quatro irmãos MacKenzie, ele era conhecido como o mais imprudente.

Dirigiu-se na direção oposta de *Surrender*, a um pequeno café na mesma rua. *Myrna Springs* foi uma pequena cidade universitária, e a Faculdade Declan foi o seu principal meio de sustento. Riley adorava ensinar lá, tanto quanto era capaz de amar o ensino. Ele preferia estar em escavações constantes e se aprofundar em pilhas de pesquisa e escrita de trabalhos acadêmicos, que iria buscá-lo notado por colegas de todo o mundo. Mas alguma coisa tinha de pagar as contas.

Faculdade Declan era uma escola privada com uma doação bem financiada, bom salário e alguns dos melhores professores do país tinham se oferecido. Ele estava perto de casa, o seu horário de aula era cheio, mas controlável, era reitor do departamento de



arqueologia e teve muito tempo para trabalhar em seus trabalhos de pesquisa e planejar sua próxima escavação. Assim, não estava reclamando.

O estacionamento na frente do *The Coffee House* foi principalmente deserto, exceto por um punhado de alguns carros. Sem dúvida, todos estavam em casa se preparando para a tempestade. Ele empurrou a porta de vidro e uma onda quente de calor cumprimentou-o. Enfiou o chapéu e as luvas nos bolsos e pendurou o casaco e cachecol na prateleira ao lado da porta.

O interior foi adequado para o pessoal da faculdade. Decoração de cartazes emoldurados com madeira grossa preta penduradas em paredes de cores claras. A iluminação era fraca e acolhedora. Cadeiras vermelhas estofadas sentaram agrupadas em torno de uma mesa de café no canto e uma lareira de azulejos com mármore verde pegou um bom pedaço da parede traseira. Riley encontrou uma cabine mais próxima da lareira, tomando um momento para aquecer as mãos na frente do fogo.

"Hey, Dr. MacKenzie." Tyler Whidbey disse de trás do balcão. Tyler tinha sido um de seus estudantes introduzidos na arqueologia na primavera passada. "Vou pegar um café para você em apenas um segundo. Você quer comer?"

"Pode apostar, Tyler. Obrigado. Não tive a chance de comer hoje. Tudo o que você tem em mãos será bom."

"Bom." Ele disse com evidente alívio. "O gerente fechou a cozinha cerca de uma hora atrás, então tudo o que temos é cozido no fogão e um pouco de pão."

"Parece perfeito."

Riley olhou para o relógio e franziu o cenho quando viu que a Sra. Lawrence estava atrasada. Se não estivesse lá no momento em que terminasse sua refeição, ela teria que encontrar outro especialista ou ir até *Surrender*. Passar as férias com a sua família era a única coisa que ele nunca perdeu. Era importante para todos eles, e este foi o primeiro Natal que iam passar na casa MacKenzie, desde que seu irmão Dane tinha deixado *Surrender* mais de dez anos antes.



Enquanto Dane tinha estado sob o seu autoexílio de *Surrender*, os irmãos passaram os Natais em diferentes locais, normalmente na praia, onde tinham o sol, areia e sua escolha de mulheres dispostas. Mas este Natal ia ser diferente. Ele ia ser especial. Especialmente agora que dois de seus irmãos tinham suas próprias famílias.

A esposa de Dane, Charlie, bem como o seu filho Jayden estariam lá, e na primavera que estariam adicionando outro MacKenzie para a família. Seu outro irmão Thomas tinha ido de cabeça sobre os saltos no amor, desde que tinha posto os olhos em sua namorada Cat. Levou um monte de persuasão da parte de Thomas, mas Cat finalmente concordou em se casar com ele na véspera do Ano Novo.

Sim, as coisas estavam boas para os Mackenzie. Melhor do que haviam sido em um longo tempo. Eles tinham estado um pouco perdidos depois que ambos seus pais tinham morrido muito jovens, mas os irmãos estavam ainda mais perto do que a maioria das famílias que conhecia. A família era tudo.

Os pensamentos de Riley mudaram quando a porta do café abriu com uma onda de ar frio gelado. Sua respiração ficou presa na garganta, quando a mulher mais bonita que já tinha visto entrou pela porta. De repente ele estava tão quente como nunca tinha estado, e seu suéter preto de repente parecia demasiada camada de roupa.

Ele assistiu com fascinação quando puxou o chapéu e uma longa queda de cabelo loiro-branco em cascata pelas costas. Ela desenrolou o lenço lentamente, e ele sentiu seu pênis inchar atrás do zíper de suas calças cáqui. Camada após camada de sua roupa exterior saiu, dando-lhe um *strip tease* torturante, que tinha desejo enrolando em seu intestino.

Cada centímetro da mulher gritou classe. Ela usava uma camiseta preta, esticada sobre os seios generosos e dobrada em pele jeans apertado. Baixas botas de salto caro cobriam seus pés e um relógio de ouro brilhou em seu pulso. Riley queria ficar de joelhos e choramingar.

A mulher olhou em volta do café, passando por cima dos poucos clientes que estavam sentados espalhados. E então seu olhar travou nele, e ele teve sorte, foi capaz de manter sua língua de rolar para fora de sua boca, como um personagem de desenho animado.



Nossa, MacKenzie. Amadureça. Tem sido muito tempo desde que você transou. Ela é tão bonita como qualquer mulher.

Seu subconsciente protestou contra a mentira, e ele propositadamente fez uma expressão de ceticismo e desinteresse. Ele tinha muita prática em não deixar que os funcionários do governo de outros países lessem seus pensamentos. Negociou com países para emprestarem seus preciosos artefatos para os *Estados Unidos* em diversas ocasiões. Foi alta cara de pôquer no seu melhor, e ele era um campeão.

Riley levantou uma sobrancelha em questão quando ela caminhou em sua direção com passos decididos.

"Você é Doutor MacKenzie?"

"Riley." Disse ele, estendendo a mão. "Acho que você é Margaret Lawrence?"

Ondulações se agitaram em torno de uma exuberante, boca divertida. "Chame-me de Maggie. Você se importa se eu me sentar?"

Definitivamente não era velha, ele pensou. "Sente-se. Você quer café?"

"Não, obrigada. Mas chá quente seria adorável."

"Vou tê-lo saindo." Gritou Tyler, obviamente escutando.

Riley ficou em silêncio, enquanto as bebidas foram servidas, esperando por ela obter seus pensamentos juntos e dizer o que queria. Apesar de seu rosto composto, suas mãos estavam em constante movimento, mexendo o chá e amassando o pacote de açúcar entre os dedos. Ela estava obviamente nervosa, e cada vez que faróis brilhavam nas janelas do estacionamento, ela virou a cabeça para ver quem era.

Ele pensou quando a viu dentro, que ela poderia ser da idade de algumas de suas alunas de pós-graduação, mas vê-la de perto, ele colocou sua idade mais perto de trinta anos. Seus olhos eram de um cinza claro e suas grossas sobrancelhas esculpidas eram de um tom mais escuro de loiro. Isso o fez se perguntar, se ela era realmente loira em todo. Esse pensamento não ajudou com o ajuste da calça, então tentou pensar em outra coisa.

"Obrigada por me encontrar hoje."



Sua voz era suave e rouca, e ele só podia imaginar como soaria quando fosse enterrado profundamente dentro dela. Em algum lugar entre o momento em que ela entrou pela porta e falou sua primeira palavra, ele decidiu que ia levá-la para a cama. Não conseguia se lembrar em sempre de querer uma mulher assim tão mal.

"Sei que isso é pouco ortodoxo, mas eu precisava de alguém muito rapidamente. Agradeço por me ver tão cedo. Receio que esta é uma pequena situação delicada, e estava com medo de que pudesse ser tarde demais... se você esperasse até depois das férias."

"Tarde demais como?"

"Basta ter paciência comigo. Esta tem sido uma semana difícil."

Riley assentiu com a cabeça e encontrou seu crescente interesse. Apenas o tipo de artefato que ela se deparou?

"Antes que eu possa mostrar-lhe qualquer coisa, preciso ter a certeza que vai ser discreto. Este conhecimento nas mãos erradas poderia tornar as coisas ainda mais difíceis do que já estão."

Riley não se preocupou em esconder sua irritação. "Eu não faço fofoca de tabloides, Sra. Lawrence. Trabalho em uma ocupação que muitas vezes exige discrição."

"É doutora, não Senhora."

"Perdão." Riley não podia deixar de sorrir para o olhar que se estreitou. Cor tinha lavado em seu rosto e ele teve a súbita vontade de traçar o seu dedo sobre a curva suave de sua mandíbula.

"E estou bem ciente de sua reputação. Você é considerado uma espécie de renegado nos círculos acadêmicos. Um homem que gosta de escolher suas próprias equipes e chamar todos os tiros quando escavando novos locais. Você pode manter a si mesmo com ladrões e funcionários do governo da mesma forma, e seus estagiários têm uma tendência a deixar suas escavações em lágrimas, porque você grita com eles, se maltratarem o que encontra."



"Os bons estagiários não deixam em lágrimas, doutora Lawrence. Os bons estagiários geralmente acabam recebendo uma chamada na próxima vez que colocar uma equipe de escavação junta. Eu não consigo aguentar isso."

"Não estou dizendo que você está errado. Eu me sinto da mesma maneira. Estou apenas indicando os fatos. Sua insistência em não jogar o jogo político e beijar algumas bundas tem mantido você de volta um pouco, mas o seu trabalho é sólido."

"Estou feliz que você aprova."

"Eu não iria trazer algo tão importante a você, sem verificar os fatos. Vidas podem depender disso."

Ela tirou uma fotografia da bolsa e colocou sobre a mesa. Ele não olhou para isso até que seu olhar encontrou o seu em questão, a deixando saber que ele não estava tão ansioso para ver o que ela tinha, tanto quanto queria que ele fosse, mas na verdade estava praticamente salivando com o que poderia estar esperando por ele .

Puxou um par de óculos de aros de arame no pescoço de sua camisa e deslizou-os, trazendo a foto mais próxima com a ponta dos seus dedos. A visão diante dele fez o seu peito apertar e o punho com raiva em seu colo.

"Doutora Lawrence isso é algum tipo de piada?"

"Eu não estaria aqui em uma piada Diga-me o que é? Eu não era capaz de encontrar qualquer informação ou corresponder uma descrição dos meus próprios recursos."

Riley agarrou seu pulso e puxou-a mais perto, então eles estavam cara a cara do outro lado da mesa. "Tem isso com você? Quem mais sabe sobre isso?"

"Eu não quis trazê-lo comigo. Está em um lugar seguro. E não tenho certeza de quem mais sabe. Isso é parte do problema."

Riley levou um momento para pensar. Esta foi uma descoberta que poderia fazer uma carreira ou conseguir alguém morto. O mais provável este último. Eles teriam que ser muito inteligentes em como jogariam isso.

"Este é um jogo perigoso o que decidi jogar. Se este negócio é real e não uma imitação, então você precisa ter muito, muito cuidado."



Ela soltou um longo suspiro, ele não tinha percebido que estava segurando. Olhando para ela um pouco mais, Riley percebeu que tinha estado enganado sobre o nervosismo que pensou que já tinha visto. Ela não estava nervosa. Ela estava apavorada. E tinha toda a razão de estar.

"Acredite em mim, quando eu digo que não sabia as regras do jogo quando fui jogada nele. Por favor." Disse ela em voz baixa. "Diga-me o que é isso? E depois me diga o que fazer com ele. Este é o caminho para fora da minha área de especialização. Meu campo de estudo é o renascimento."

Riley olhou para ela com firmeza, tentando decidir se era o único a ser levado para um passeio por uma sedutora inteligente. Se tomasse a decisão errada, a boa reputação que ela tinha falado mais cedo teria ido num piscar de olhos. Ele seria motivo de chacota no mundo acadêmico.

"Se o item na fotografia é o artigo genuíno, então você tem em sua posse A Lágrima de Nefertari¹. É uma pérola da mais alta qualidade, mais de 254 milímetros de tamanho. É supostamente impecável. E a razão pela qual você não foi capaz de encontrar qualquer informação sobre ela é porque há menos de uma dúzia de descrições pormenorizada da pérola."

"Oh, não." Disse ela, com os olhos grandes e redondos quando compreensão amanheceu.

"Estou feliz que você entenda a bagunça que está dentro. Ramsés, o Grande, deu a sua consorte, Nefertari após o nascimento de seu primeiro filho. O mesmo filho que morreu na infância, como resultado das pragas do Egito durante o tempo de Moisés. Após a morte de seu filho, Ramsés e Nefertari esconderam a pérola, com medo de que fosse a verdadeira causa da ira de seus deuses. A última pessoa a vê-la e reclamar isso quando segurava nas mãos foi um ladrão de túmulos, que roubou vários dos túmulos no Vale dos Reis em 1817. Ele não era exatamente uma fonte confiável, mas não havia um artigo de jornal escrito sobre ele. que descrevesse a pérola em grande detalhe. O ladrão de túmulos foi encontrado

¹ Nefertari Merytmot foi um dos grandes esposas reais (ou principais esposas) de Ramsés, o Grande.



morto com a garganta cortada, pouco mais de um mês depois e a pérola não foi vista desde então. A Lágrima de Nefertari é considerada uma maldição para todos os que a tocam. Seu nome é sinônimo de morte. Então, vou perguntar de novo. Onde você conseguiu isso?"

Ela não hesitou em responder neste momento. "Jonathan enviou para mim pelo correio, com uma carta para entrar em contato com você, se eu não ouvisse dele em três dias."

Riley estreitou os olhos para a maneira como ela disse o nome do seu amigo. Havia uma familiaridade na maneira como usou, que lhe disse que tinham sido próximos.

"Você e Jon eram amantes?" Ele perguntou.

Ela corou ligeiramente a sua franqueza. "Nós éramos amantes. Mas ainda somos colegas. Como você sabe, o nosso mundo é pequeno. Eu não poderia muito desassociar com ele completamente, sem ferir a minha própria carreira."

Riley sabia exatamente o que estava falando. Foi à razão pela qual ele fez questão de nunca começar um caso com alguém, trabalhou com uma base frequente. Odiava complicações difíceis.

"Jon disse que você e só você poderia ser confiável, e nem sequer mencionar que eu tinha recebido um pacote dele para ninguém. Ele disse que as coisas estavam emaranhadas e que havia países e colecionadores que sempre mantiveram seus ouvidos para o chão, sobre achados raros como este."

"Então o que você está me dizendo é que Jon entrou em um pouco de água quente, e desenhou o calor para fora de si mesmo, ele te mandou um artefato de valor inestimável que dezenas de pessoas se matariam. Vocês devem ter tido um inferno de uma ruptura."

Ela baixou os olhos, envergonhada. "Não foi exatamente amigável."

Riley teria gostado de ouvir os detalhes, mas tinha problemas maiores para pensar. "Então, onde o meu bom amigo Jon fez movimento, e por que ele não voltou?"

"Eu não sei. Comecei a procurá-lo assim que tive o pacote. Liguei para os telefones dele e parei por seu gabinete. Verifiquei o meu serviço de mensagens na biblioteca e até chamei sua mãe para ver se ela tinha ouvido falar dele. Ele simplesmente desapareceu."



"Eu sabia que a pérola era algo perigoso, logo que tirei da caixa. Mas não importa o quanto eu queria me livrar dela, não podia simplesmente virar um pedaço da história do mundo para quem quisesse. Embora tivesse servido bem a Jon se eu tinha. Eu comecei a ver sombras em cada esquina, e estava saltando em cada som. Esperei por sua chamada no terceiro dia, com certeza ele viria para buscá-la e riria sobre todo o incidente, como se fosse algum tipo de brincadeira. Mas ele não ligou. Então, entrei no carro cerca de dez horas da noite e voltei para seu apartamento. A polícia estava lá, e quando fui ver o que tinha acontecido, um dos vizinhos disse que tinha sido um assalto."

"Então mandei um e-mail do meu telefone, dirigi de volta para casa e arrumei as malas. Acho que alguém me seguiu do apartamento de Jon. Eu vi o mesmo carro preto antes que cheguei em casa e, em seguida, novamente na estrada depois que saí. Acho que o perdi quando cruzei a linha de estado. Tenho vivido fora com uma mala em diferentes motéis pelos últimos dois dias. Até que você poderia encontrar-se comigo."

"Merda!" Riley tirou os óculos e esfregou os dedos sobre os olhos. Este foi um inferno de uma bagunça, e ele só poderia supor que Jon estava morto por causa de seu descuido. E Maggie Lawrence era susceptível de ser a próxima, se não fizesse algo rápido.

"Você está certo." Disse ela, recolhendo sua bolsa e correndo a foto de volta para dentro. "Eu não deveria ter contatado você, mesmo que Jon me disse também. É errado envolver alguém nesta confusão."

Ela deslizou para fora da cabine, antes que ele pudesse detê-la.

"Maggie, espere. Não vou deixar você fazer isso sozinha. Há uma maneira de contornar isso, só temos que ser inteligentes. É um milagre que você fez isso por tanto tempo sem alguém encontrá-la."

Ele tirou a carteira e jogou algumas notas sobre a mesa.

"Tyler." Gritou.

"Sim, doutor MacKenzie." Tyler gritou da cozinha.

"Vou ter que cancelar o jantar."



Tyler saiu para o balcão com uma tigela de sopa na mão. Ele olhou para Maggie e depois de volta para Riley, com admiração brilhando em seus olhos. "Completamente compreensível. Vocês tenham uma boa noite."

"Eu preciso que você me faça um favor, Tyler. Se alguém vier em busca de minha amiga aqui, diga-lhes que você nunca a viu."

A expressão de Tyler ficou séria e ele assentiu. "Eu estava pensando que poderia ser uma boa ideia fechar cedo e ir para casa antes da tempestade."

"Boa ideia." Disse Riley, levando Maggie até a porta e em seu casaco.

Ele jogou seu próprio equipamento ligado e deu um longo olhar através da porta de vidro e para a noite. Nada parecia suspeito, mas seu pescoço estava formigando.

"Espere, o que acontece com o meu carro?" Maggie perguntou quando ele a levou para o banco da frente de seu Jeep. "Onde estamos indo?"

"Seu carro vai ficar bem. A polícia só vai pensar que ficou presa com a tempestade. Mas você precisa destruí-lo, porque quem estava seguindo você vai reconhecê-lo."

"Eu disse que os perdi."

"Querida, os homens que mantêm seus ouvidos para o chão cerca de artefatos raros, quase sempre tem dinheiro suficiente para encontrar o que estão procurando. Eles vão encontrá-la. Se não têm o telefone rastreado, eles vão. Eles provavelmente já verificaram o seu e-mail, o que significa que vão ser capazes de me encontrar. Agora me dê às chaves. Vou pegar sua mala."

Ela entregou as chaves, sem uma palavra.

A sensação de urgência foi passando longe na parte de trás de sua mente, como um timer de uma bomba em contagem regressiva para zero. Ele pegou sua bolsa a partir do banco e jogou-a em seu banco traseiro. Pulou no Jeep, e pela primeira vez ligou sem um barulho. Riley não soltou um suspiro, até que estava a um par de quilômetros de distância do café com nenhum sinal de que alguém os tivesse seguido.



"Eu vou ter que quebrar minha promessa a você." Disse ele, olhando-a nos olhos quando pararam em um semáforo.

"O que você quer dizer com isso?"

"Discrição não vai nos ajudar neste caso. O mais silencioso que mantemos isso, maior o perigo que vamos estar dentro. Os tabloides e meios de comunicação precisam se tornar nosso melhor amigo. O único problema é que tem uma puta de uma tempestade de neve se movendo em nós, e não seremos capazes de chamar uma conferência de imprensa, até o seu o curso. Teremos de estar atentos e ficarmos baixo até então."

"Onde você está me levando? Tenho família que vai ficar preocupada. E não estou indo sozinha para um hotel, com um homem que acabei de conhecer."

"Nós não estamos indo para um hotel, querida. Nós estamos indo para *Surrender*."

"Parece à mesma maldita coisa para mim."

"Só se você perguntar."



CAPÍTULO DOIS

Tomando Maggie para a casa MacKenzie estava fora de questão. Ele não tinha a intenção de pôr em perigo o resto da família. Na verdade, se sentiria um inferno de muito melhor, se ninguém estivesse hospedado na casa MacKenzie em tudo, até isto acabar. Seria o primeiro lugar que qualquer um procuraria por ele.

Ele manteve os olhos na estrada enquanto os primeiros flocos de neve começaram a cair e enfiou a mão no bolso para o telefone. Bateu a discagem rápida e esperou por alguém responder.

"O que há, Riley?" Seu irmão, Cooper, pegou sobre a outra extremidade da linha.

"Basta ouvir por um segundo, Coop. Eu não tenho tempo para perguntas agora." Ele podia sentir a tensão em toda a linha, quando Cooper fez o que ele pediu. "Eu preciso que você tenha o movimento família com Dane e Charlie por alguns dias. Eles têm o quarto, e seria melhor se todo mundo ficasse junto. Não quero ninguém na casa até que eu limpe."

"O que diabos esta acontecendo aqui?"

"Vou te dizer uma vez que eu voltar a *Surrender*. Basta fazer o que eu peço. Se você esperar muito mais tempo a tempestade vai ser muito ruim."

"Vou cuidar disso." Disse ele. "Algo mais?"

"Eu preciso emprestado o seu apartamento por um par de dias. Quero estar perto o suficiente para chamar ajuda, se necessário." Cooper era o Xerife de *Surrender* e a cidade deu-lhe um apartamento de dois quartos acima da estação. Riley sabia que havia sempre alguém de plantão, por isso foi o lugar mais lógico para eles ficarem, até que a tempestade passasse.

"Quem é 'nos'?" Perguntou Cooper.

"Eu disse que ia explicar mais tarde. Quero que os seus agentes estejam à procura de algum estranho na cidade. Inferno, eles já poderiam estar lá. Não conte a ninguém de fora. Isto é vida ou morte, Coop. E quero dizer isso."



"Vou cuidar disso eu mesmo. Obrigado. E é malditamente melhor acreditar que vou querer uma explicação, assim que se dirigir para a cidade."

"Vou dar-lhe uma. É só tomar conta da família."

Riley desconectou e olhou para o espelho retrovisor. Eles atingiriam a periferia da cidade em uma hora. *Surrender* era a melhor chance que tinham de sobrevivência.



Maggie observava Riley com o canto do olho, enquanto se dirigiam ao longo, trecho deserto da estrada. Neve já cobria o chão, e os limpadores de para-brisa estavam indo a toda velocidade.

Ela ficou fascinada com as mãos. Eram longos dedos e bronzeados, e havia uma cicatriz branca irregular na parte superior de seus dedos da mão direita. Ele segurou o carro e clima com a facilidade de longa prática. A foto que ela tinha encontrado dele *on-line* não lhe fizera justiça.

Ela não sabia que seus olhos eram da cor da parte mais profunda do oceano com manchas de prata que chamou a luz, como a luz das estrelas. Sua pele era morena, uma prova do tempo que passou no exterior, seu rosto era magro e bonito. Teria sido quase perfeito, se não fosse o desvio pequeno do nariz. É, obviamente, tinha sido quebrado em algum ponto.



Seu cabelo era loiro escuro e cortado cuidadosamente sobre as orelhas e pescoço. O início de uma sombra de cinco horas mal barbeado em seu rosto e os óculos, meu Deus, ela amava óculos. A única coisa que poderia tê-los feito melhor era se fossem de tartaruga. Ele era cada fantasia que já teve e mais um pouco.

Maggie admitiu que provavelmente não lhe tivesse dado a melhor primeira impressão. Ela estava assustada e cansada. Tinha dormido mal nas últimas duas noites, por medo de alguém entrando em seu quarto. Odiava confiar em alguém para resolver os seus problemas por ela, mas Jon não tinha realmente lhe dado uma escolha.

Ela fechou os olhos com vergonha, lembrando-se da expressão no rosto de Riley quando perguntou, se ela e Jon eram amantes. Ela nunca se sentiu tão envergonhada em sua vida. Jon tinha sido seu maior erro. Paixão de uma jovem mulher sobre um homem bonito, que estava levando a vida com emoção, que seus pais nunca iriam deixá-la ter. Os Lawrences não se emocionavam com os candidatos. E certamente não casavam com eles. Ela podia ouvir a voz de sua mãe até hoje.

Estremeceu ao pensar que sua mãe teria dito sobre Jon. Eles tiveram uma única noite de paixão bêbada, depois que ela terminou seu doutorado e obteve a cobiçada posição na biblioteca. Tinha sido uma virgem. E ele ficara feliz se aproveitando. Assim como estava fazendo agora, esperando que ela mantivesse essa maldita pérola segura.

Jon sabia que ela tinha passado a maior parte de sua vida em internatos com a cabeça enterrada em seus estudos. Mas ele a seduziu de qualquer maneira, e embora fosse adula, era ingênua o suficiente para pensar que a sedução significava amor. Cara, que ela tinha estado errada.

E agora aqui estava com Riley, e podia ver a aventura praticamente vibrando fora de seu corpo. Foi um afrodisíaco que foi difícil para ela resistir. Mas tinha aprendido a lição. Enquanto mantivesse a distância de Riley, as coisas estariam bem. Os próximos dias iam ser pura tortura.



Maggie prendeu a respiração quando o 4x4 se arrastou lentamente sobre o que parecia ser uma colina montanhosa. Não podia ver mais do que alguns metros à frente do carro, e as unhas pequenas em suas coxas mais dura enquanto a neve caía.

"Graças a Deus." Riley resmungou baixinho. "Isto está mau. Temos sorte de sairmos quando fizemos."

"Graças a Deus, o quê?" Perguntou Maggie. "Já chegamos?"

"Sim, vê o brilho azul lá ao longe?"

Demorou um minuto para Maggie ver o que ele quis dizer. Havia uma luz azul suave vindo de algum lugar. Era a única coisa que penetrava através da densa parede de branco.

"Com certeza. Eu vejo isso."

"Esse é o farol que tenho criado na borda da cidade, apenas para ocasiões como esta. Meu irmão provavelmente está esperando lá para nos escoltar o resto do caminho."

Ela arqueou uma sobrancelha com o tom de sua voz. "Este é o mesmo irmão que estava falando ao telefone?"

"Sim, mas não se preocupe. O latido de Cooper é muito pior do que sua mordida." Riley pensou nos jogos sexuais que seu irmão tinha uma reputação, em seguida, balançou a cabeça. "Às vezes." Ele emendou.

"Ele é seu único irmão?"

"Não, eu tenho três outros, e todos eles vivem aqui em *Surrender*. Eu sou mais jovem."

"Uau, deve ser bom. Eu sempre quis ter um irmão ou irmã." Ela estremeceu com a melancolia evidente em sua voz. Ela principalmente desejava ter outro irmão, para que houvesse alguém para compartilhar o fardo de ser uma Lawrence. Alguém para se lembrar de ter maneiras impecáveis e socializar com as pessoas certas.

"Lá está ele." Riley disse, quebrando-a para longe de seus pensamentos.

O grande *Farol* preto com luzes vermelhas e azuis de repente estava bem na frente deles. O farol tocou a buzina duas vezes e começou a dirigir-se lentamente. Riley apertou o pé para o pedal e seguiu.



Maggie não tomou uma respiração fácil, até que estavam estacionados atrás de um edifício de tijolos de dois andares. Riley agarrou ambas as malas e abriu a porta do carro, deixando entrar uma rajada de vento frio e neve. Ele deu a volta para o seu lado do carro e a ajudou a sair. Ela segurou a mão dele duro, quando a levou até as escadas ligadas a parte de trás do edifício.

"No que diabos você se meteu?"

Foi à primeira coisa que ouviu quando foi levada para um pequeno apartamento. Era espartano e uma mesa de jantar e sofá, uma cadeira, televisão e para quatro pessoas sentarem-se em vista da porta da frente. A cozinha foi parcialmente escondida atrás de um bar. Mais importante, isto estava quente.

"Calma, Coop, e vou explicar."

Maggie cruzou os braços e olhou para Riley, enquanto ele transmitiu os acontecimentos que os levaram lá. Ela ainda não tinha encontrado a coragem de olhar Cooper MacKenzie, mas depois de ouvir o latido para ela, não acreditou por um segundo que seria possível ser pior do que sua mordida. Um homem como Cooper MacKenzie nunca tomaria prisioneiros em suas próprias batalhas pessoais. Ele era implacável.

"Acho que a mulher tremendo atrás de você é doutora Lawrence?" Perguntou Coop.

"Sim, muito. Você não me deu exatamente a chance de apresentá-la antes."

"Minhas desculpas." Cooper disse sarcasticamente. "Eu só passei a última hora tentando convencer um bando de Mackenzie teimosos, para morar com Dane e Charlie. Dane não está feliz com você a propósito."

"Quando é que ele já esteve? Melhor prevenir do que remediar embora."

"Certo. Eles estão todos lá sob protesto, mas estão lá." Ele se virou para Maggie. "É um prazer conhecê-la, Doutora Lawrence. Sou Cooper MacKenzie. Você está convidada a ficar aqui, por tanto tempo quanto precisar."

Maggie reuniu sua determinação e trouxe o treinamento que havia sido inculcado dentro, desde que era uma criança pequena. Ela olhou Cooper nos olhos e colocou um



sorriso. "Por favor, me chame de Maggie. Lamento não podermos ter encontrado em melhores circunstâncias."

Foi um choque olhar nos olhos a sombra idêntica de Riley. A única diferença era que ela não achava que os olhos de Riley poderiam ser tão duros, se fossem feitos de vidro. Cooper Mackenzie era alguém para não mexer.

"Vou estar trocando rotações com os agentes." Disse ele. "Alguém vai fazer uma unidade a cada hora, só para ter certeza que está tudo bem. Nós não tivemos visitantes nos últimos dois dias, de modo que deve facilitar a sua mente, mas vamos manter um olhar atento. Chame se precisar de mim."

Coop fechou a porta atrás dele e Riley imediatamente virou as trancas. Não demorou muito para que a realidade de sua situação afundasse dentro. Ela estava indo para estar presa em um apartamento durante vários dias, com um homem que só tinha conhecido um par de horas. Com certeza, ele era um professor, e não um assassino, mas ainda assim. Sem mencionar que foram praticamente presos aqui, se os bandidos os encontrassem. Havia um caminho e uma saída.

"Está com fome?" Perguntou Riley.

"Acho que não. Acho que gostaria de ir para a cama. Não tenho dormido bem ultimamente."

"Eu posso imaginar." Disse ele. "Vamos lá. Você pode ficar no quarto da frente."

Ela o seguiu para um quarto pequeno que mal acomodava uma cama e uma cômoda.

"Os quartos estão ligados, então vou estar ao lado se precisar de mim. O banheiro fica do outro lado do corredor."

"Obrigada." Ela hesitou, sem saber o que dizer em seguida. "Obrigada por não me deixar sozinha para lidar com isso. Sinto que as coisas vão funcionar bem, agora que não estou sozinha."

Ele balançou a cabeça e fechou a porta atrás dele, deixando-a sozinha. Ela despiu de suas roupas e colocou em uma camisa. Desligou as coisas que tinha trazido com ela e notou o baú de madeira grande contra um lado do armário imediatamente. Foi finamente trabalhado



e feito de madeira escura. As gavetas tinham puxadores dourados e foi do chão ao teto. Parecia de origem chinesa e muito, muito velha.

Ela correu os dedos sobre a bela peça e decidiu abrir uma gaveta. Não se preocupou com bisbilhotar as coisas de Cooper. Ele não iria manter algo assim no quarto de hóspedes, se segurasse seus pertences pessoais.

Maggie suspirou quando abriu uma das gavetas no meio. Ela sentiu seu rosto corar com o calor, e apertou as pernas juntas automaticamente. Dentro da gaveta estava uma matriz de brinquedos sexuais. Não tinha ideia do que a maioria deles eram, mas certamente poderia adivinhar. Acariciou seus dedos sobre os itens e, em seguida, ansiosamente abriu outra gaveta.

Seus mamilos se apertaram contra o algodão de sua camisa, quando viu o que havia nas duas gavetas cheias dedicadas a diferentes tipos de vibradores. A calcinha umedeceu com o pensamento de fazer algo completamente impertinente. E não seria difícil, considerando que ela poderia usar Riley para estimular suas fantasias. O pensamento do que aconteceria se ele acidentalmente entrasse, acelerou o fôlego e teve sua adrenalina culminando.

Ela pegou um que era cor de carne, seu senso de aventura não era grande o suficiente para se masturbar com o que parecia uma genitália alienígena. Era perto de dezesseis centímetros de comprimento e mal conseguia encaixar os dedos ao redor da base. Tão excitada como estava, não achava que o ajuste seria um problema em tudo.

Maggie acendeu o abajur de cabeceira e desligou a luz grande de sobrecarga, deixando o quarto em um brilho suave. Ela virou-se para baixo das cobertas e puxou a camisa da noite sobre sua cabeça. Tinha sido um longo tempo desde que tinha gozado. *Meses*. Ela tinha estado ocupada, mas também sentiu que a masturbação era tão impessoal. Não se importava de fazê-lo quando seu corpo absolutamente precisava, mas, com exceção das vezes não se incomodava.

Ela ligou o botão na base do vibrador e saltou de surpresa com a quantidade de energia que ronronou em sua mão. Ela deslizou sua calcinha para baixo de suas coxas e se



arrastou para a cama, ficando de joelhos e de frente para a cabeceira da cama. O dildo pulsava em seus mamilos sensíveis enquanto esfregava em círculos lentos sobre as pontas dos seus seios. A vibração foi sentida por todo o caminho até sua boceta e ela gemia baixo e longo, enquanto néctar escorria nas coxas.

Seus olhos estavam fechados, e foi Riley ela que viu em sua imaginação. Ajoelhando-se diante dela e lambendo os sucos de lá, até a boca fechar em torno dela em um beijo íntimo. Foi ele que viu quando arrastou o vibrador para baixo de seu corpo até os cachos macios que cobriam a boceta, imaginando que eram os dedos que a tocava intimamente.

Ela segurou a base do vibrador contra a cama e abriu as coxas, ancorando-se, colocando a mão na cabeceira da cama. E então lentamente afundou com um gemido torturante de prazer. Era tudo Riley entre as coxas quando começou montar.

A cama rangia enquanto seus quadris pistoneavam para cima e para baixo. Suas pernas tremiam com a antecipação da liberação e seus dedos encontraram o nó escondido entre suas dobras, para ajudar a mover as coisas. Apenas um toque de seus dedos tinham as pernas e enrijecendo as costas curvando-se em um arco gracioso. Montou duro o vibrador e enterrou sua boceta latejante contra o colchão. Ela mordeu o lábio para abafar os gritos que queriam escapar.

Uma vez que seu corpo estava saciado, caiu de bruços em uma pilha esgotada. Mas ainda assim era Riley, que estrelou em seus sonhos.



Riley sabia exatamente o que causou o baixo zumbido que podia ouvir através da parede fina. Suas camas foram praticamente de volta para trás. Suor saiu na testa quando ouviu o primeiro suave gemido vindo de seus lábios.



“Merda! Você está brincando comigo. Deus deve me odiar.”

Ele esfregou as mãos pelo seu cabelo e acabou tirando o resto de suas roupas. Foi uma coisa boa Maggie não querer uma visita ao apartamento. Teria sido difícil explicar as algemas que Cooper tinha anexado a uma parede de seu quarto e o espelho que pendia do teto. Ou talvez não tivesse sido difícil. Ela, obviamente, não teve problemas para espionar através da caixa de brinquedos sexuais no outro quarto e escolher um para seu prazer.

A cama começou a ranger e ele podia ouvir o leve toque da cabeceira, pois bateu na parede. Ele capotou o interruptor de luz fora e deitou-se no escuro. Seu pênis estava tão duro como nunca tinha estado e suas bolas foram tiradas apertadas. Segurou seu pênis firme e começou a bombear com movimentos suaves em um ritmo que combinava com a cabeceira.

Seus gemidos ficaram mais altos e ele podia imaginá-la presa ao redor de seu pênis, montando-o com o mesmo entusiasmo. O pensamento de seus seios pesados pairando sobre sua boca, seus mamilos implorando para serem sugados, teve sua mão se movendo mais rápido.

A cama bateu contra a parede com um solavanco e ouviu-a por muito tempo, o grito áspero quando ela encontrou lançamento. Apenas o som de seu prazer foi o suficiente para mandá-lo ao longo da borda.

Caralho!

Gozo cozido em suas bolas e atirou de seu eixo, explodindo de seu corpo com uma intensidade que roubou o fôlego. Cordas grossas cobriram as mãos e coxas e barriga, e ele continuou acariciando, até que foi torcido completamente seco.

Pegou sua camisa do chão e limpou-se. Gozando para os sons do orgasmo de Maggie tinha sido tão bom, como alguns do sexo real que ele teve no passado. Não podia imaginar o que sentiria quando estivesse dentro dela. E ele estaria dentro dela, prometeu. Assim que pudesse recuperar o fôlego.



CAPÍTULO TRÊS

Os olhos de Maggie abriram na manhã seguinte com uma clareza surpreendente. Suas bochechas aquecidas em lembrança do que tinha feito. E a prova estava olhando para ela do criado-mudo. O vibrador estava alto e orgulhoso, zombando o que parecia ser uma boa decisão na noite anterior.

Ela sentou-se lentamente e baixou a cabeça em suas mãos. O que estava pensando? Ela não nunca seria capaz de olhar para Riley novamente sem corar, mas também nunca seria capaz de olhar para o irmão. Era óbvio que o brinquedo sexual lhe pertencia. Que fez a pergunta: Que tipo de xerife era ele exatamente?

O cheiro de café assalto seus sentidos e ela enrugou o nariz em desgosto. Não havia nenhuma maneira que pudesse evitar Riley em um espaço tão pequeno, então saiu da cama e mentalmente se preparou para a tarefa.

Caminhou até a janela e puxou a cortina pesada de volta. A neve ainda estava soprando forte, o suficiente para que não pudesse ver até a rua abaixo. Isso significava que estavam a salvo por enquanto.

Ela recolheu suas roupas e o vibrador e se dirigiu ao banheiro. Uma vez que se lavou (e o brinquedo), se vestiu de moletom cinza solto e deixou seu cabelo úmido ao redor de seus ombros. Esfregou o creme no rosto e não se incomodou com maquiagem. Não era como se estivesse tentando impressionar alguém. Foi mais difícil se convencer dessa pequena mentira do que pensava, então deliberadamente se afastou de sua imagem no espelho e escapou de volta para o quarto de hóspedes.

Uma vez que o brinquedo tinha sido devolvido ao lugar, começou a respirar um pouco mais fácil. Agora, se tivesse coragem de enfrentar o homem que estrelou suas fantasias.



Riley derramou o ovo batido na frigideira, assim que ouviu o chuveiro desligado. As coisas estavam prestes a ficar muito interessantes com a sua hóspede. Ele mal tinha pregado o olho pensando no pequeno show que ela tinha colocado no quarto dela. Eles iam ter que encher os próximos dias de tédio, e que poderia muito bem ser algo que ambos gostassem.

Ele decidiu, em algum momento antes do amanhecer que o sono simplesmente não ia acontecer, então colocou um par de jeans e tentou manter-se ocupado, até que ela acordasse. Seu cabelo ainda estava despenteado, e ele não se preocupou em fazer a barba.

A força do vento da tempestade sacudiu as janelas e ele virou o aquecedor a outro patamar, apenas para certificar-se de que Maggie estivesse quente o suficiente.

Virou-se para encará-la quando entrou, planejando tratá-la como se não tivesse ouvido o seu prazer a si mesma na noite anterior. Mas sua boca abriu ao vê-la e sentiu sua língua inchada e inútil. Seus músculos apertaram com o desejo e sua respiração obstruiu em seus pulmões. Mesmo sem maquiagem, ela era linda. Ele sentiu o cheiro suave dela e a súbita necessidade de prová-la quase o levou até os joelhos.

"Você acordou cedo." Disse ele. "Pensei que ia dormir até tarde, considerando a emoção que teve nos últimos dois dias."

Seu rosto estava vermelho como um tomate e ele não pôde deixar de sorrir. Ela sabia que tinha ouvido cada gemido que vinha de seus lábios doces na noite anterior?

"Sou uma madrugadora." Ela disse suavemente.

"Tenho um pouco de água quente indo na chaleira, e encontrei um par de sacos de chá na despensa. Sei que você não é uma fã de café."

"Obrigada."

Serviu-se dos ovos e esperou até que eles tinham ambos acabado, antes de falar novamente. "Nós vamos estar enfiados aqui um par de dias, pelo menos. O que acha que devemos fazer para passar o tempo? "



Sua cabeça levantou e ela foi finalmente capaz de encontrar seus olhos, embora não por muito tempo. "Não tinha pensado muito sobre isso. Tenho algum trabalho que eu posso fazer na minha bolsa. Talvez possamos assistir a filmes."

Oh, eles definitivamente assistiriam filmes. Cooper tinha um inferno de uma coleção de vídeos eróticos.

"Você se importa se eu lhe fizer uma pergunta pessoal?" Ele levou os pratos para a pia enquanto esperava sua resposta.

"Eu... acho que sim."

Ele caminhou de volta para a mesa. Seu olhar era febril e sua respiração tornou-se superficial, enquanto ela devorava seu corpo com os olhos. Eles cresceram grandes e redondos quando trancaram na ereção por trás de seu zíper. Ele pairava sobre ela e abaixou-se para que estivessem face a face.

"Quando você gozou ontem à noite, em quem estava pensando?"

Ela suspirou e baixou o olhar, o rosto aquecendo ainda mais, se não tivesse imaginado que fosse possível.

"Eu não sei do que você esta falando. Acho que vou voltar para o meu quarto e ter um pouco mais de sono."

Ela tentou se levantar, mas ele trouxe o outro braço e colocou-o na parte de trás de sua cadeira, para que ela fosse enjaulada.

"Diga-me a verdade. Ouvi cada gemido e suspiro que veio de sua boca, e sabe o que esses sons me fizeram?" Ele inclinou-se para que seus lábios roçassem sua orelha e a sentiu tremer.

"Não." Ela disse. "O que eles fizeram?"

Riley ligou o lóbulo da sua orelha com a língua e a mordeu suavemente. "Isso me fez duro. Quase tão duro quanto eu estou agora." Ele beijou seu caminho em torno da curva de sua mandíbula, até o canto dos lábios. "Não tive escolha, além de embrulhar minha mão em volta do meu pênis e me masturbar. Não tenho medo de dizer que era você que eu imaginei



quando gozei. Então vou perguntar de novo... quem você pensou no momento em que trabalhou o vibrador dentro e fora de sua vagina?"

Sua cabeça caiu para trás com um gemido quando seus dedos encontraram um mamilo rígido, e ele gemeu quando percebeu que ela não estava usando sutiã. Ele empurrou-a de modo que ela estava em seus braços.

"Responde-me." Disse ele um pouco mais de firmeza.

Ela lambeu os lábios nervosamente, mas olhou-o nos olhos quando respondeu. As mãos dela vieram até seu peito e ele respirou fundo quando deslizaram para baixo, para os dedos descansaram num estalar aberto de seus jeans.

"Você." Ela raspou fora. "Eu imaginava que era você dentro de mim."

Beijou-a então. Sua boca se abriu sob a sua, molhada e quente. Ela era tímida no início, mas logo se tornou tão voraz como ele para mais. Ele mergulhou sua língua dentro e rosnou quando ela chupou-a mais dentro.

"Eu tenho que ter você rápido nesta primeira vez. Queria transar com você, desde o momento em que entrou no café. Eu poderia tê-la dobrado sobre a mesa e deslizado dentro e não me importaria que todo mundo estivesse assistindo."

Ela estremeceu com a imagem que ele tinha pintado e a puxou para mais perto, para que seus quadris embalassem sua dureza.

"Você gosta da ideia de pessoas nos assistindo?" Ele perguntou. "Senti seu arrepio. E seus mamilos ficaram mais duros. Você tem um lado travesso, Doutora Lawrence?"

"Acho que não." Sua respiração estava ofegante como um motor a vapor.

"Acho que você tem. Será que olhar para todos os brinquedos no gabinete do meu irmão te excita? Você viu algo que gostaria? Talvez os prendedores de mamilos?"

Ele tomou seus mamilos entre os dedos e apertou com força, vendo como seus olhos praticamente reverteram em sua cabeça com prazer.

"Oh meu Deus, Riley." Ela gritou.

"Com certeza. Acho que você gostaria muito deles. O que mais você viu lá?"



Ele pegou sua mão e guiou-a para o seu zíper. Ela pegou a guia e puxou-a lentamente até que ele derramou na sua mão. Só o calor de seu toque tinha chegando a ferver em suas bolas. Ele empurrou sua calça para baixo, assim ficou nu diante dela.

"Você gostaria que eu usasse um dos anéis penianos que você viu?" Ele perguntou. "Eu poderia te foder por horas sem gozar. Começaria a sentir o sua boceta apertar em torno de mim uma e outra vez, até que desmaiasse de prazer."

"Simmm." Ela sussurrou.

"E os chicotes? Você quer ser espancada?" Ele passou as mãos pelo corpo dela, até que veio para o cordão de suas calças de moletom. Ele desamarrou-a e empurrou-a até os tornozelos, deixando-a nua da cintura para baixo.

"Mmm, sem calcinha. Você fez isso sabendo que eu ia transar com você hoje?"

"Só esperando." Ela admitiu. Ele pegou um punhado de sua bunda e apertou antes de dar-lhe uma palmada leve. Em seguida, uma mais dura.

Sua mão ainda tinha seu pênis e ela se moveu para fora do alcance de sua mão. "Não acho que eu gosto da surra."

"Tudo bem. Nós vamos gastar todo esse tempo em descobrir o que ambos gostamos. Se há algo que você não quer que eu faça, diga-me. E vou fazer o mesmo."

Ela respirou um suspiro aliviado e voltou para ele. "Obrigada."

Riley a beijou novamente e trouxe-a alinhada com seu corpo, para seu pênis sondar em seus lábios inferiores. Ele sentiu a umidade ao longo de sua fenda e lamentou a forma como ela estava pronta para ele. Tirou sua camisa e se afastou para olhá-la.

Sua pele era de mármore pálido e seus seios eram grandes e firmes, mais do que um punhado. Sua cintura mergulhava em sua barriga que foi ligeiramente arredondada. E sua boceta era a coisa mais linda que ele já tinha visto. Apenas uma fina tira de cabelo loiro escuro era visível, seus lábios estavam completamente nus.

"Porra! Eu poderia gozar apenas olhando para você."

O punho que apertou em seu peito era preocupante. Este foi um daqueles momentos em que ele sabia que iria mudar sua vida para sempre.



"Diga-me o que mais você viu que lhe interessou." Disse ele antes que pudesse dizer uma coisa completamente estúpida. Como pedir a ela para ficar com ele para sempre.

"As pérolas." Disse ela.

Seu pênis saltou em reação. "Você sabe para que são?"

"Não."

"Acho que vai gostar das pérolas. Uma pérola é a razão pela qual estamos aqui em primeiro lugar. É justo."

Ele arrastou um dedo pelo seu peito, girou ao redor de seu umbigo, e depois foi abaixo para a umidade escorrendo de sua fenda. Passou o dedo pelo néctar viscoso de sua boceta e depois moveu a mão em torno de seu corpo, para que descansasse em sua bunda.

"As pérolas são para algo proibido." Ele sussurrou sedutoramente. Moveu o dedo umedecido para a pequena entrada de seu ânus e circulou-o suavemente. Ela caiu contra ele com um gemido de rendição e a segurou firmemente ao redor da cintura, para que não caísse.

"Você é tão sensível aqui. Imagine o que vai sentir quando eu colocar as pérolas dentro de você, uma por uma." Ele entrou no buraco apertado com a ponta do seu dedo e ela apertou em torno dele.

"Oh, Deus." Gritou ela. "Posso sentir isso em todo meu corpo. Eu me sinto inchada. E latejando. Bem aqui!"

Maggie tomou a outra mão e colocou-a sobre sua boceta. E então foi à loucura em seus braços. Sua boca encontrou a sua quando ela levantou a perna, para que enrolasse na cintura. Seu pênis deslizou ao longo de sua fenda encharcada e a necessidade de estar dentro dela era tão forte, que brilhou pontos atrás de seus olhos. Ele agarrou-a com força e tropeçou ambos em direção à parede, até que as costas bateram em algo sólido.

E então ele perdeu todo o pensamento, porque estava empurrando dentro dela. Ele puxou a outra perna para que ambas estivessem em volta de sua cintura. Ele trabalhou seu pênis dentro, pouco a pouco. Sabia que era maior do que o normal, por isso sempre fez



questão de ir devagar, mas ela era mais forte do que qualquer mulher que já havia sentido antes. Apertada o suficiente para ser uma virgem.

"Eu pensei que você e Jon fossem amantes. Por favor, me diga que não era uma mentira. Por favor, me diga que você já fez isso antes." Ele disse enquanto gotas de suor saíram na testa e os dentes cerraram enquanto ele lutava para se controlar.

"Eu já fiz isso antes." Disse ela com um suspiro. "Uma vez."

"Graças a Deus. Eu não tenho certeza se eu poderia lidar com isso, se fosse virgem. Isso já está me matando como está."

Ele puxou para reunir mais umidade e deslizou um pouco mais em seu caminho de volta.

"Você não vai me machucar, Riley. Preciso de você dentro de mim." Ela pegou-o pelo rosto e olhou-o no olho. "Foda-me. Duro."

A pequena quantidade de controle de Riley tinha desaparecido. Ele mergulhou nela até o punho e engoliu o grito de prazer com um beijo. Ela já estava gozando ao seu redor antes que ele pudesse sair para um segundo golpe. A sensação era demais para ele segurar. Pensou em controle de natalidade e tentou puxar para fora antes que gozasse, mas ela apertou ao redor dele novamente e ele estava perdido.

"Porra." Ele gritou quando bateu em casa uma última vez e perdeu a sua semente dentro dela. Seu corpo se contraiu quatro... cinco... seis... vezes antes que ele caísse contra ela em exaustão.

"Por favor, me diga que você está no controle de natalidade." Disse ele uma vez que sua respiração voltou ao normal.

"Eu estou no controle da natalidade."

Ele deixou suas pernas caírem no chão e o movimento fez com que ambos tremessem de prazer.

"Bom. Porque eu não poderia imaginar não sentir-lhe a pele a pele. Não gozar dentro de você."



Seu pênis se contraiu com o pensamento e ele saiu dela antes que pudesse ser tentado a levá-la contra a parede novamente. Eles teriam muito tempo para matar, e queria ter certeza que tirariam proveito disso.



CAPÍTULO QUATRO

Maggie acordou em uma névoa. Ela não sabia se era dia ou noite. Ou mesmo qual data era. Sentia o corpo utilizado e valorizado ao mesmo tempo, e os seus sentidos estavam preparados para reconhecer todos os prazeres imagináveis.

Eles quase não conseguiram até o sofá antes de fazer amor pela segunda vez, e de alguma forma acabaram no chão, quando tudo foi dito e feito. Riley era melhor do que sua fantasia. E ela estava com medo de que ninguém jamais iria medir-se. Era difícil manter seu coração e sua cabeça separada. Ela sempre foi uma daquelas pessoas que associaram o sexo com amor. E seria muito fácil amar Riley MacKenzie.

Eles deitaram no chão, ainda envoltos no outro, e conversaram por não sabia quanto tempo. E quando seus olhos se tornaram pesados, se sentiu segura o suficiente nos braços para dormir.

O quarto estava escuro quando acordou e ela se estendia languidamente em lençóis de cetim, que pareciam uma nuvem fresca contra o seu corpo aquecido. Mas descobriu que só poderia esticar até o momento. Algo suave enrolou em torno de seus pulsos e manteve-os por cima da cabeça. Ela moveu as pernas dela e descobriu que tinha sido ligada de forma semelhante.

"Eu estava me perguntando quando você ia acordar. Tem sido um inferno no meu controle para vê-la dormindo nas últimas horas."

"Por que eu estou amarrada?" Sua voz tremia de medo e excitação e ela puxou contra suas restrições novamente. "Você pode acender a luz?"

"Eu tenho velas acesas por todo o quarto. Você pode sentir o cheiro delas? Abra seus sentidos e vai aumentar o seu prazer."

Foi então que Maggie percebeu que ela estava com os olhos vendados. Seus mamilos enrugaram e raspavam sensibilidade contra o lençol de cetim com cada movimento. As velas



de cera foram perfumadas com baunilha e ela respirou fundo, pegando outro perfume que não estava familiarizada. Algo picante que enviou arrepios por todo seu corpo.

"Riley." Ela gemeu. "Eu quero que você me toque."

"Eu estou pensando sobre isso. Mas primeiro pensei que iria jogar um joguinho. Fui pesquisar através da caixa de brinquedos no seu quarto e pensei em tentar algumas coisas. O que você acha?"

O gemido que escapou de seus lábios deve ter sido o suficiente para respondê-lo. O lençol que a cobria deslizou sinuosamente pelo corpo dela, até que ficou nua diante dele.

"Você está molhada agora." Disse ele. "Posso ver o seu desejo. Vamos ver o que isso faz."

Ela sentiu o dedo trilhar sobre o pulso em seu pescoço e se mover para baixo de seu corpo, deixando um rastro molhado. O aroma picante era mais forte agora, e ela sabia que era algum tipo de óleo. Ele voltou e tocou cada um de seus mamilos com o líquido, e ela gemeu quando seu corpo começou a aquecer. Seu clitóris inchou e sentia seu pulso disparar. E então sua boca estava em seu peito e ela empurrou contra suas restrições, lutando para chegar mais perto do prazer.

"Mmm, Riley. Por favor. Eu não posso tomar isso."

"Shhh, querida. Você pode levá-lo." Ele deu o mesmo tratamento para o outro seio, sua língua rodando em torno do mamilo rígido. As mordidas suaves que ele deu com os dentes só a fez mais sensível.

Ela gemeu em protesto quando ele se afastou, mas engasgou quando sentiu algo frio e duro sobre o mamilo. A dor era aguda e instantânea, mas desapareceu rapidamente em calor latejante.

"Ahh." Ela gritou quando ele apertou alguma coisa para o outro mamilo. Sentiu um comprimento de cadeia fria entre os seios e todas as sensações a estavam deixando louca.

"Você parece fodidamente sexy assim. A palidez de sua pele contra os lençóis de cetim preto e seus mamilos, decorados com ouro. Você parece uma deusa pagã, estendida sobre um altar. Vamos ver o que este óleo faz para outros lugares."



Maggie gritou de surpresa quando sentiu as pernas sendo levantadas por algum tipo de sistema de roldanas. Ela não tinha controle para onde elas foram, e virou a cabeça para o lado de vergonha, quando suas pernas estavam bem abertas e os joelhos trazidos de volta para seu peito. Cada centímetro dela era visível a seu amante.

"Linda." Ele sussurrou com voz rouca. "Sua boceta está gotejando para mim."

Ela sentiu o óleo esfriar enquanto servia-o no topo de sua vulva e a umidade driblou sobre os lábios sensíveis onde começou a aquecer imediatamente. Sua respiração veio em ofegos curtos, enquanto sentia o clitóris inchar ainda mais. E então a boca de Riley estava lá, lavando suas dobras com a língua, e isso era tudo o que levou para enviá-la ao longo da borda.

Seu corpo tremia de prazer prolongado e suas restrições estavam tensas enquanto ela se contorcia contra sua boca. Nunca se comportou tão devassa na vida dela, mas foi além do ponto de pensar razoável.

"Você tem um gosto doce." Disse ele. "Como o mel." Ele soprou em seu clitóris inchado e sua carne endureceu com a sensação. "Agora é muito ainda para mim, querida. Você tem mais um grampo para ir."

Ela ficou tensa automaticamente quando sentiu o metal frio contra o seu lugar mais íntimo e tentou fechar as pernas, mas suas restrições não permitiriam isso.

"Riley." Sua voz estava em pânico, e então ela sentiu a picada do grampo quando beliscou seu clitóris. Foi pura dor. Era puro prazer. Seu corpo era uma massa de contradição e confusão.

"Não, querida. Você pode levá-lo." Ele deslizou seus dedos através de seu estômago e puxou a corrente entre os seios, puxando seus mamilos. "É uma coisa malditamente boa que eu já gozei duas vezes hoje, porque você já teria sentido a minha semente atingir seu estômago. A sua visão é o suficiente para trazer um homem de joelhos."

"Riley, por favor, me foda. Eu não aguento mais."

Ela podia ouvir o sorriso em sua voz. "Só um pouquinho. Até que você goze de novo."



Ele se arrastou para a cama entre as coxas e ajustou suas restrições para que seu traseiro fosse levantado da cama e os tornozelos estivessem sobre seus ombros. Ele estendeu a mão, e ela sentiu a ponta de seu pênis ao longo de sua fenda. Ambos reprimiram um gemido quando ele pegou duas das almofadas da cama e as colocou sob a bunda dela para que estivesse mais confortável.

"Lá vamos nós. Você se parece com um presente pronto para ser aberto. Mas sou uma daquelas pessoas que leva o seu tempo desembulhando um presente. Gosto de prolongar o prazer."

Seu pau era grosso e suas dobras já estavam inchadas com seu último orgasmo. Lembrou-se de quão grande ele sentiu a primeira vez que a levou. Ele sentiu o dobro do tamanho, e ela mordeu o lábio para não gritar. Uma vez que a cabeça bulbosa foi empurrada, ele deu-lhe um segundo para ajustar, antes de correr o resto do caminho para casa.

Ela prendeu a respiração e os pulmões apreenderam. Seus dedos estavam quentes contra seus quadris, marcando sua pele enquanto empurrava dentro e fora dela em movimentos longos e lentos. Ela encontrou as barras da cabeceira da cama e fechou os dedos ao seu redor, em busca de uma âncora de algum tipo. Tudo o que podia fazer era sentir. Sensações se revoltaram através de seu corpo. Ela estava fundindo a partir de dentro para fora, e estava à beira de algo indescritível.

Gritou de frustração quando o sentimento iludiu. Sua cabeça jogou para trás e seus movimentos tornaram-se irregulares. "Riley." Ela gritou. "Por favor. Faça alguma coisa! Eu quero gozar."

"Ainda não, querida. Apenas sinta."

Lágrimas derramaram pelo rosto e seus gritos de frustração misturaram com seus gemidos de prazer. Riley manteve seus golpes suaves da ponta ao cabo e pegou a corrente que anexou suas braçadeiras de mamilo. Ele esticou e a mordida de dor a fez apertar os músculos ao redor do pênis de Riley.

"Oh, Deus, querida. Não faça isso. Você já é muito apertada."



"Por que não posso gozar?" Seus gritos se transformaram em soluços genuínos quando ela ficou a pouco da beira do prazer. "Por favor, por favor, eu imploro."

"Se eu deixar você gozar, promete que continuara tentando os diferentes brinquedos do baú? Não importa o quanto seu corpo esteja exausto?"

Maggie pensou nos outros itens que ela descobriu no baú proibido e gemeu. Ela não sabia se era fisicamente capaz de tirar mais prazer. Mas se não concordasse ele não a deixaria gozar.

"Simmm." Ela sussurrou. "Apenas faça-o."

Ele riu de sua contundência e fez o que ela pediu. Seus golpes tornaram-se mais duros. A cama tremeu sob o peso de seu poder, e a cabeça de seu pênis tocou a parte mais profunda dela. Mas ainda assim ela não poderia encontrar satisfação.

E então ela sentiu um puxão na braçadeira ao redor do clitóris e seu corpo começou a formigar. Ele puxou isso de novo e de novo, até que ela pensou que iria perder a cabeça a partir da tortura. Em seguida, ele tirou todas as braçadeiras juntas e o sangue correu para seu lado inchado. Calor reuniu abaixo em seu ventre e explodiu em ondas ensurdecedoras quando o orgasmo finalmente chegou. Ela sentiu a pressa de líquido entre as coxas dela e ouviu Riley gemer de prazer, mas o prazer não parou.

Seu corpo não era mais dela. Sentimentos e emoções superaram até que a escuridão engoliu todo.





Riley estava com dor. Dor como ele nunca tinha experimentado antes.

Ele nunca tinha presenciado nada parecido, quando Maggie perdeu o controle que ela tinha, e não tinha certeza de que jamais veria algo assim novamente. Ele olhou para seu eixo inchado e fez uma careta. O anel tinha feito o seu trabalho, mas ele precisava gozar. De preferência dentro de Maggie. Seu eixo estava inchado e vermelho, e sua saída foi apertada. E quando Maggie tinha gozado ao seu redor com uma enxurrada de seus sucos, ele pensou que ia perdê-lo.

Mudou-se para fora da cama e soltou as cordas que a prendiam, e então pegou um cobertor macio do armário e colocou-o sob ela, para cobrir a umidade dos lençóis. Ela estava passando frio, e Riley não pôde evitar o sorriso arrogante que atravessou seu rosto. Maggie era boa para o ego de um homem.

O pensamento de outro homem descobrir o que ele tinha, trouxe uma carranca em seu rosto.

Não, não teria outro homem. Apenas ele.

O pensamento não assustou tanto quanto deveria.

Ele virou para seu estômago, deixando os travesseiros apoiados por baixo dela, e traçou seu dedo para baixo de sua coluna vertebral. Arrepios refrigeravam a pele dela e ela estremeceu com um gemido exausto.

"Vamos lá, doçura. Hora de dormir acabou. Você prometeu-me mais." Ela murmurou algo no travesseiro e ele sorriu para o mau humor.

"O que é isso?" Ele perguntou. "Não consegui ouvir você."

"Eu disse que você me enganou. Preciso de um cochilo em primeiro lugar."

"Acho que não. Sinta o quão duro você me fez. Agora é a minha vez de gozar." Ele pegou a mão dela e levou-a a seu eixo inchado. Pulou em sua mão quando a língua estalou através de seu lábio.

"Eu quero vê-lo." Disse ela. "Eu quero provar isso."



"Se você tirar isso de olhos vendados, querida, vou estar perdido. Olhando em seus olhos é como ver a minha alma."

"Então deixe-me saborear." Ela moveu a cabeça mais perto, sem esperar pela permissão e ele gemeu em tormento quando sua boca encontrou o seu alvo.

Riley se aproximou para que se sentasse de joelhos pela cabeceira da cama, e ele ajudou Maggie para cima e mais para que seu corpo fosse envolto em seu colo. Ele correu os dedos pelos cabelos e massageou seu couro cabeludo, assim como ela estava massageando-o com a língua.

"Eu posso provar a nós dois." Disse ela. "Salgado e doce."

"Cristo, Maggie. Docinho, você esta tentando me matar?"

"Jogo justo." Ela ronronou. Sua mão bombeando por todo o caminho, até a base do seu eixo e os dedos brincando com o anel peniano. "Mmm, eu gostaria de poder vê-lo. Você se sente ainda maior do que antes."

"Chega, Maggie. Eu não posso esperar mais." Ele reposicionou seu corpo para que residisse no centro da cama, e ajustou suas restrições para que suas mãos não tivessem escolha a não ser apertar em torno das barras de ferro da cabeceira da cama. Ele acrescentou outro travesseiro sob a barriga e tirou os grampos de seus mamilos.

"Por que você os tirou?"

"Porque não quero que seus pontos de prazer sejam espalhados, por aquilo que tenho em mente na próxima vez."

"O que você fará para mim?"

"Você não quer ser surpreendida? Onde está seu senso de aventura?"

"Eu nunca fui permitida a ter um." Disse ela em voz baixa.

"Oh, querida. Eu a reconheci como uma alma gêmea a partir do momento que se sentou na minha frente. Não pode esconder esse tipo de natureza. E por que iria querer?"

"Eu... eu não sei."

Ele massageava seus seios enquanto tomava o seu lugar atrás dela. "Você tem um lado aventureiro definitivamente, doutora Lawrence. Posso sentir a onda de adrenalina através de



seu corpo, a cada vez que eu menciono algo impertinente. Algo depravado. Você nunca será capaz de esconder o seu verdadeiro *eu* de mim."

Ele deixou as pernas desenfreadas, mas ela ainda estava bem aberta para ele. Ele deixou o anel peniano em causa, a visão da estrela enrugada de seu ânus teria lhe disparando como um foguete. Ele só tinha feito sexo anal uma vez, porque a maioria das mulheres não poderia tomar o seu tamanho em uma área tão sensível. Ele não tomaria Maggie lá hoje, mas um dia... uma vez que se acostumasse com ele, iria lhe mostrar o quão maravilhoso poderia ser.

Riley tomou o óleo estimulante e derramou sobre a sua entrada por trás, vendo como ele serpenteava em regatos claros em todo lábio de sua boceta aberta.

"Deus, isso é tão quente." Ela gemeu.

Ele massageou o óleo em sua pele, não parando excessivamente em qualquer lugar. Empurrou um dedo longo de sua vagina e, em seguida, puxou-o para fora outra vez, arrastando-a, até que descansou sobre seu ânus. Ele empurrou o dedo devagar, deixando-a ajustar-se à invasão estrangeira.

"Algum dia vou transar com você aqui." Ele sussurrou contra sua pele. Sua cabeça balançou em negação, mas ele continuou.

"Vou passar o dia todo a preparando para me levar. Talvez um dia no verão, para que você possa usar um vestido curto de algodão e sem calcinha. Vou inserir plugues diferentes durante todo o dia, para que essa bunda seja esticada e pronta para mim. E quando a noite cair, vou te ver andando por aí com aquele vestido sexy, sabendo que você está pronta para levar-me, e irei atrás de você. Não me importo onde nós estivermos. Vou dobrá-la sobre a peça mais próxima de móvel e levantar o seu vestido até a cintura. Vou tomar um minuto para olhar a bela vista de sua bunda sendo esticada por um plugue, do mesmo tamanho que o meu pau, antes de puxá-lo para fora lentamente. E, enquanto você ainda está choramingando de prazer, vou empurrar profundamente dentro de você com um golpe, até que minhas bolas batam contra essa sua boceta.

"Oh meu Deus, Riley."



Ela empurrou de volta em seu dedo, até que ele estava completamente enterrado dentro dela. Seus músculos apertaram em torno dele e não podia imaginar o que seria a sensação ao redor de seu pênis.

"Apenas assim, bebê."

Ele tirou o dedo e tomou o comprimento frio das pérolas que tinha encontrado no baú. Elas eram esféricas e tamanho de mármore, uma por uma, ele começou a empurrá-las para dentro dela. Seu corpo estava se movendo para trás e para frente sobre a cama, seus músculos tremendo e gemidos de prazer escaparam de seus lábios. Ele empurrou-as exceto para as três últimas, em seguida, se sentou na cama e admirou a vista.

Seu próprio coração estava batendo em seu peito e seu corpo foi alisado com o suor de contenção. Ele tirou o anel ao redor de seu pênis e sentiu a circulação retornar para o seu eixo e vir subindo de suas bolas.

Riley mudou-se atrás dela e agarrou seus quadris, não lhe dando um aviso quando empurrou dentro dela, com uma contundência que atingiu a cabeceira da cama contra a parede. Ela gritou no travesseiro e imediatamente se apertou ao redor dele. Ele pegou as pérolas e tirou rapidamente, intensificando a sensação de seu orgasmo.

Gozo atirou de seu pênis com uma força que ele caiu sobre seu corpo ainda se debatendo. Segurou as mãos em torno dos degraus de ferro e manteve empurrando, gritando enquanto encheu-a com sua semente.



CAPÍTULO CINCO

Riley e Maggie passaram os próximos dois dias, numa névoa sexual de sonho. Eles conversaram e fizeram amor com a mesma curiosidade, querendo saber o máximo possível. Quando começaram a ficar com pouco alimento, Cooper tinha trazido uma caçarola e alguns outros mantimentos da casa de Dane.

Assim que Cooper tinha vindo através da porta, o rosto de Maggie tinha virado vermelho beterraba e ela se dirigiu para o quarto de hóspedes. Cooper tinha balançado as sobrancelhas quando entregou os mantimentos.

"Acho que vocês estão fazendo bom uso de minhas fontes." Disse ele. "Estou feliz que alguém começa a usá-los."

"Eu estou sempre feliz em ajudar um dos meus irmãos." Disse Riley. "Estou muito dado a esse caminho."

A expressão de Cooper ficou séria. "A neve tem tudo, mas parou e os arados estão fora. Pode ser outro dia ou assim, mas quero que você esteja em guarda. Sabe a combinação para o meu seguro. Use-a se você precisar."

Cooper estava se referindo a sua arma segura. Ele manteve uma boa seleção de armas de fogo e munição extra para o caso. Esta foi uma daquelas vezes 'apenas no caso'.

"Esteja seguro irmão e cuide de sua mulher. Eu gosto dela."

A boca de Riley ainda estava aberta de surpresa. Cooper nunca aceitou qualquer um na dobra facilmente. Talvez ele só soubesse que era uma causa perdida, porque Riley não tinha nenhuma intenção de deixá-la ir.

À medida que o dia passava, a tensão no corpo de Riley aumentou. A neve tinha parado completamente e o arado tinha feito um trabalho nas ruas. Ele e Maggie passaram a tarde abraçados no sofá e assistindo a filmes. Mas o sentimento de medo ficava cada vez mais forte.



Riley trancou a porta e fez com que uma das armas de Cooper estivesse na gaveta ao lado da cama. Ele fez amor com Maggie com uma intensidade que sacudiu os dois e, em seguida, segurou-a quando adormeceu.

Ele deve ter cochilado, em algum momento, mas despertou com um susto no meio da escuridão da noite. Não havia um som em qualquer lugar do apartamento, nenhum barulho suave da geladeira ou o zumbido do calor. Alguém tinha cortado a força. Ele sabia que o gerador iria chutar dentro mais alguns minutos e lutou com a sua necessidade de proteger Maggie e a necessidade de ir até a próxima sala, pronto para lutar.

Colocou a mão sobre a boca de Maggie e beijou-lhe as pálpebras, até que ela acordou contra ele. "Fique aqui, querida." Ele sussurrou em seu ouvido. "Temos companhia." Ele sentiu o aceno contra sua mão e, em seguida, saiu da cama. Seu moletom estava no chão e ele puxou-os antes de pegar a arma da porta.

A adrenalina subiu em suas veias. Passou bastante tempo em diferentes locais de escavação caçando ladrões e protegendo seus artefatos, que a sensação de uma arma em sua mão era uma segunda natureza. Ele saiu do quarto e no corredor. Um farfalhar estava vindo do outro quarto, e a raiva cresceu por suas veias. Foi muita sorte que Maggie não estava dormindo no quarto.

O zumbido do gerador cantarolava através do apartamento, e Riley estava na porta do quarto, quando a energia elétrica voltou. Riley acertou o interruptor na parede e a sala estava inundada de luz.

"Levante as mãos." Ele ordenou. "Agora."

Jon Scott se virou com as mãos acima da cabeça. Um lado de seu rosto estava machucado gravemente, mas Riley reconheceu-o imediatamente. As coisas na mala de Maggie estavam espalhadas sobre a cama. Papéis, roupas e maquiagem era uma bagunça desorganizada.

"Bem, Jon. Feliz de ver você aqui. Pensamos que estivesse morto."

"Sua vadia tentou malditamente duro para se certificar de que eu estava."



O suspiro de trás do ombro lhe disse que Maggie não tinha escutado suas ordens. Riley apontou a arma na direção de Jon. "Tenha cuidado, Jon. Eu fico nervoso quando as pessoas entram em minha casa no meio da noite."

O olhar cheio de ódio de Jon arrecadou mais de ambos, percebendo seus estados de nudez. "Eu vejo que você levou tão pouco tempo para convencê-la até a cama como me fez. Um pouco de vinho e um par de relaxantes musculares percorrem um longo caminho."

"Seu filho da puta." Maggie disse, cobrando em torno do corpo de Riley. Ele estendeu o braço para bloquear seu caminho, mas não foi fácil quando tinha a mesma vontade de socar o rosto de Jon.

"Calma, querida. Vamos pegar alguns fatos, antes de fazer-lhe qualquer dano." Sua voz era calma, mesmo quando seu corpo tremia de raiva. "Por que você não nos diz como chegou a ter a lágrima de Nefertari em sua posse? E seja rápido na resposta. Eu não gosto de ouvir que a mulher que eu amo tem sido aproveitada, então você pode imaginar por que minha paciência está se esgotando."

O olhar nos olhos de Riley deve tê-lo convencido, porque Jon começou a falar.

"Eu a tive de um agente subterrâneo que conheci no Cairo, que ocasionalmente faz o trabalho para o museu. Ele roubou do cofre e perguntou se eu poderia encontrar um comprador para ela. Aparentemente, o Egito sempre teve a posse da pérola. Tudo estava indo conforme o planejado, até que o meu negociante abriu a boca grande e conseguiu os dedos pegajosos de suas patas sobre ela."

Jon atirou a Maggie um olhar mordaz e Riley empurrou mais para trás.

"Uma vez que meu negociante deixou saber que a pérola estava no mercado aberto, eu estava tendo que evitar todos os tipos de empresários nefastos, que queriam a pérola em seu poder, eles não se importaram se comprariam de mim ou me matariam por ela. Então eu mandei para Maggie por alguns dias, para obter o calor das minhas costas. Mas ela roubou e fugiu com você."

"Você me disse em sua carta para ir com ele, seu idiota. O que mais eu poderia fazer?"



"Eu disse-lhe para ir ter com ele, se você não tivesse ouvido falar de mim em três dias. Você não esperou três dias. Assim que viu os policiais no meu lugar, você ficou com medo e começou a correr. Se tivesse esperado mais duas horas, eu teria chegado e conseguido. Toda essa confusão é culpa sua."

"Então você ajudou a facilitar o roubo de um tesouro nacional e isso é tudo culpa minha?" Ela perguntou incrédula. "Acho que você deve apenas atirar nele, Riley. A prisão é boa demais para ele."

"Dá-me a pérola e eu vou sair. Você nunca vai me ver de novo." Disse Jon.

"Infelizmente, dois terços de nós nesta sala tem escrúpulos, então isso não vai acontecer." Riley respondeu.

"Eu temo que ele tem razão, Doutor Scott." Cooper disse quando entrou na sala com um de seus agentes. Suas armas foram retiradas e apontadas diretamente para Jon. O agente começou a ler-lhe os seus direitos, enquanto Cooper o algemava.

"Este não terminou." Jon gritou por cima do ombro enquanto foi levado para a prisão, uma história abaixo.

Riley puxou Maggie perto e olhou para Cooper. "Obrigado por estar aqui. Como você soube?"

"Eu tenho um sensor instalado na parte exterior da porta, que detecta o movimento. Assim que ele quebrou dentro, o alarme das escadas disparou e eu recebi um telefonema." Cooper virou-se para Maggie. "Precisamos da pérola. Nós vamos ter que devolvê-la para o governo egípcio."

"Claro." Maggie mordeu o lábio e mexeu desconfortavelmente contra seu agarre.

"O que é isso, querida? Você me disse que tinha a pérola em um lugar seguro. Onde é que nós precisamos ir para obtê-la?"

"Não muito longe." Disse ela. Seu rosto estava virando um tom interessante de rosa. "Na verdade, está bem aqui nesta sala."

"Tinha isso com você o tempo todo?" Perguntou Riley. "Onde está?"

"É, humm... bem, eu achei isso..." Ela gaguejou.



Cooper começou a rir antes que pudesse terminar a frase. "Deixa eu adivinhar. Você encontrou a gaveta escondida no fundo do baú no armário."

Cooper estava curvado com o riso, e Riley estava começando a ver o humor na coisa toda também. Ele se inclinou para sussurrar no ouvido de Maggie. "Você sabe, alguém com espírito aventureiro não se importaria se o meu irmão estivesse assistindo você cavar através de seu baú de brinquedos sexuais, para encontrar um artefato de valor inestimável."

Maggie saiu de seus braços e lhe lançou um olhar sujo. "Ótimo. Contanto que você seja o único a dizer-lhe que todos os brinquedos tem ido. Porque eu não estou dando-os de volta."

"Considere-lhes um presente de boas-vindas à família MacKenzie." Disse Cooper.

Maggie ajoelhou-se no chão do armário e empurrou contra um pequeno entalhe na madeira. A parte inferior do baú movimentou como peças de quebra-cabeça, até que a gaveta foi revelada. Ela abriu-a e tirou a pérola, completamente envolta em seda preta.

Ela levantou-se e entregou a Riley primeiro. "Vá em frente." Disse ela. "Eu sei que você sempre quis vê-la."

Ele empurrou de volta a seda e sua respiração ficou presa na história que ele tinha nas mãos. O brilho foi brilhante e podia ver seu reflexo tão claramente como se estivesse olhando em um espelho. Ele olhou para Maggie.

"É absolutamente de tirar o fôlego." Disse ele, mas estava falando diretamente com ela. Até o leve sorriso nos lábios, ela entendeu exatamente o que quis dizer. Riley envolveu a pérola e entregou a Cooper.

"Acho que vou deixar vocês dois sozinhos." Coop disse com um sorriso. "Quando consigo o meu apartamento de volta?"

"Um dia." Disse Riley. "Talvez dois. Agora vá embora."

Riley esperou até que a porta se fechou e ele ouviu a chave girar na fechadura, antes de desenhar Maggie em seus braços. "Eu amo você, Maggie."



Seu rosto empalideceu e sua respiração tremeu. "Eu queria você tão mal." Disse ela. "Mas pensei que nunca iria acontecer. Sinto que preciso dar-lhe um aviso justo, minha mãe vai absolutamente odiá-lo."

"Eu não me importo. Eu te amo, Maggie." Ele repetiu, esperando para ver se ela iria partilhar as palavras que não sabia que precisava ouvir.

"Eu também te amo, Riley. Leve-me para a cama e me dê boas vindas à família MacKenzie corretamente."

E ele fez.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:

